



ESCOLA PROFISSIONAL
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

LISBOA

PROJETO EDUCATIVO

2024/2027



ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Caracterização da escola | 1 |
| 3. Missão, Visão, Princípios e Valores | 4 |
| 3.1. Missão | 4 |
| 3.2. Visão | 4 |
| 3.3. Princípios | 4 |
| 3.4. Valores | 5 |
| 4. Objetivos e Metas | 6 |
| 4.1. Objetivos | 6 |
| 4.2. Metas | 7 |
| 4.3. Indicadores | 8 |
| 5. Estratégias de operacionalização | 11 |
| 6. Autoavaliação e divulgação de resultados | 12 |
| 7. Organização curricular | 13 |
| 7.1. Matrizes curriculares | 13 |
| 7.2. Horário escolar | 14 |
| 8. Constituição das turmas | 14 |
| 9. Oferta formativa | 14 |
| 10. Parcerias | 15 |
| 11. Divulgação | 16 |
| 12. Vigência | 16 |
| 13. Avaliação do Projeto Educativo | 16 |

1. Introdução

O Projeto Educativo é um instrumento central de gestão e autonomia que deve nortear as estratégias e opções definidas nos diversos níveis de planeamento, funcionamento e objetivos da escola e evidenciar a sua identidade institucional, educativa e cultural.

Deve servir de orientação e ponto de referência permanente na atuação de todos os elementos que compõem a comunidade educativa, em prol da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis e solidários.

O Projeto Educativo da Escola Profissional da Cruz Vermelha Portuguesa (EPCVP) para o triénio 2024-2027 define o perfil da escola e o envolvimento e empenho de toda a comunidade educativa. Genericamente, é um documento de planeamento institucional e estratégico onde se destacam a missão e a visão da escola, os seus princípios e valores e as metas e estratégias a implementar nos vários ciclos de formação.

2. Caracterização da escola

A Escola Profissional da Cruz Vermelha Portuguesa foi criada em agosto de 1992, através de contrato-programa celebrado entre o Estado e a Cruz Vermelha Portuguesa.

É uma unidade descentralizada da Cruz Vermelha Portuguesa à qual se encontra vinculada, gozando de autonomia cultural, científica, tecnológica e pedagógica.

A EPCVP está instalada na Avenida de Ceuta, nº 1, Piso 7, Edifício Urbiceuta, freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa. Tem como fim social o exercício de atividades de educação, ensino e formação profissional, atuando, na prossecução dos seus fins, de acordo e em obediência aos princípios fundamentais da Cruz Vermelha, estabelecidos na sua XXV Conferência Internacional de 1986 e demais legislação em vigor.

Esta escola profissional funciona num edifício, em instalações previamente adaptadas como espaço escolar, com todas as condições exigidas por lei.

Os alunos têm à sua disposição, ao longo de todo o período de funcionamento, computadores equipados com programas diversificados, rede WIFI e acesso à internet.

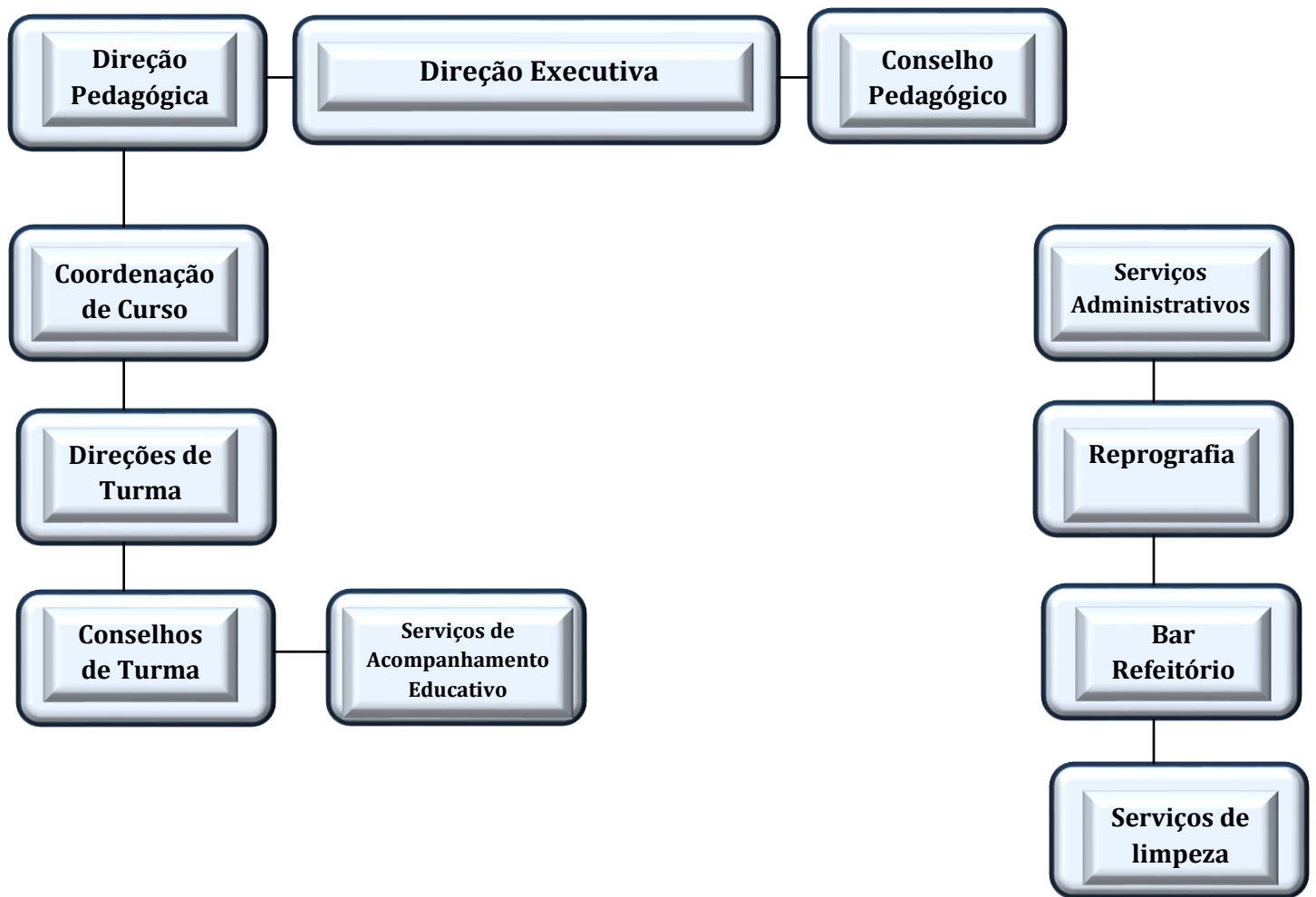
As instalações abaixo listadas de que a EPCVP dispõe são adequadas ao decurso das aulas teóricas e práticas, promovendo a interação, o convívio e o crescimento pessoal e escolar saudável dos alunos:

- Salas de aula equipadas com computadores e televisores LED;
- Sala para aulas práticas da componente técnica com modelos pedagógicos (manequins de práticas), camas articuladas, cadeira de rodas e outros recursos materiais de consumo clínico;
- Sala de estudo equipada com computadores e com acesso à internet;
- Salas de Informática (cada uma com capacidade para 30 alunos);
- Laboratório de Físico-Química e Biologia (equipado com bancadas de trabalho, material químico e recipientes diversos, uma estufa, um forno, um aparelho de secagem, três placas elétricas, um suporte universal e uma balança digital, para as práticas decorrentes das disciplinas de Biologia e Física e Química);
- Ginásio e balneários (piso 0), tendo a escola celebrado um protocolo com a Junta de Freguesia de Alcântara, que permite aos professores de Educação Física e respetivos alunos desenvolverem as suas aulas no campo de jogos da Quinta do Cabrinha;
- Biblioteca/Mediateca (partilhada pelos alunos da EPCVP e da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, com serviço de referenciação de apoio à pesquisa e uma forte componente didática, no domínio da saúde. Está equipada com computadores com acesso à internet e diversos programas de apoio ao estudo);
- Secretaria;
- Reprografia;
- Sala de convívio para alunos;
- Sala de professores;
- Gabinetes de Direção/Coordenação;
- Bar e refeitório (piso 1).

Todas as salas teóricas e práticas, laboratórios, bibliotecas, salas de estudo e refeitório têm iluminação natural, através de uma quantidade significativa de janelas.

Todos os espaços estão equipados com ar condicionado.

Estrutura Orgânica da Escola



3. Missão, Visão, Princípios e Valores

3.1. Missão

A Escola Profissional da Cruz Vermelha Portuguesa tem como missão a promoção de atividades com vista ao ensino, à investigação e à difusão de conhecimentos, cabendo-lhe preparar adequadamente os alunos para o exercício de atividades profissionais qualificadas, facultando-lhes contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional e preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional. É missão desta escola, também, proporcionar aos alunos uma sólida formação geral, científica e técnica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade.

A escola estimula o envolvimento de todos os corpos – docente, discente, técnico, administrativo e auxiliar – nas suas atividades, visando a difusão e aplicação dos princípios fundamentais da Cruz Vermelha.

3.2. Visão

Pretende-se que a EPCVP seja reconhecida como entidade de referência da formação profissional na área da saúde, empregabilidade e ligação ao meio, sustentada em padrões de qualidade que promovam uma cultura de oportunidade educativa ampla e exigente, respeitadora dos valores humanísticos, democráticos e solidários.

3.3. Princípios

Os princípios fundamentais da Cruz Vermelha são:

- **Humanidade:** a Cruz Vermelha nasce da preocupação de prestar auxílio a todos os feridos, dentro e fora dos campos de batalha; de prevenir e aliviar, em todas as circunstâncias, o sofrimento humano; de proteger a vida e a saúde; de promover o respeito pela pessoa humana; de favorecer a compreensão, a cooperação e a paz duradoura entre os povos;

- **Imparcialidade**: a Cruz Vermelha não distingue nacionalidades, raças, condições sociais, credos religiosos ou políticos, empenhando-se exclusivamente em socorrer todos os indivíduos, na medida dos seus sofrimentos e da urgência das suas necessidades, sem qualquer espécie de discriminação;
- **Neutralidade**: a Cruz Vermelha, a fim de conservar a confiança de todos, abstém-se de tomar parte em hostilidades ou em controvérsias de ordem política, racial, filosófica ou religiosa;
- **Independência**: a Cruz Vermelha é independente e, no exercício das suas atividades como auxiliar dos poderes públicos, conserva autonomia que lhe permite agir sempre segundo os princípios do Movimento Internacional da Cruz Vermelha;
- **Voluntariado**: a Cruz Vermelha é uma Instituição de socorro voluntária e desinteressada;
- **Unidade**: a Cruz Vermelha é só uma. Em cada país só pode existir uma sociedade que está aberta a todos e estende a sua ação a todo o território nacional;
- **Universalidade**: a Cruz Vermelha é uma instituição universal, no seio da qual todas as sociedades nacionais têm direitos iguais e o dever de entreatajuda.

No exercício da sua atividade pedagógica, a escola procura proporcionar:

- Ensino de qualidade;
- Melhores condições de aprendizagem;
- Sucesso escolar de todos os alunos;
- Equidade e inclusão;
- Respeito pela individualidade/diferença.

3.4. Valores

A EPCVP centra a sua ação na aquisição de valores essenciais ao ser humano, tais como:

- Respeito;
- Responsabilidade;
- Cidadania;
- Solidariedade;

- Tolerância;
- Cooperação;
- Empenho.

Na escola, a formação profissional de excelência é construída em torno de valores sólidos e fundamentais que estão presentes em todas as atividades académicas e extracurriculares, ajudando os alunos a tornarem-se profissionais eticamente responsáveis, solidários e capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Também na escola, o respeito pela diversidade cultural, social e individual dos alunos e colaboradores ajuda a promover um ambiente inclusivo e acolhedor de respeito e tolerância que fomenta a cooperação e o trabalho em equipa. Os alunos são incentivados e responsabilizados, pessoal e profissionalmente, a tomarem decisões conscientes e éticas e a participarem em projetos comunitários e ações de voluntariado e solidariedade, assumindo a importância de serem cidadãos ativos e comprometidos com a comunidade.

4. Objetivos e Metas

4.1. Objetivos

Para a Escola Profissional da Cruz Vermelha Portuguesa, a finalidade da educação é o desenvolvimento integral da pessoa do aluno e de todos os membros da comunidade educativa. Inerente a esta finalidade educativa fundamental, a escola procura atingir os seguintes objetivos estratégicos:

- Garantir o sucesso educativo;
- Consolidar a empregabilidade e potenciar o prosseguimento de estudos;
- Consolidar o percurso escola-emprego;
- Consolidar o reconhecimento da qualidade da formação por parte da comunidade educativa.

4.2. Metas

Para alcançar os objetivos traçados, consideram-se como metas prioritárias a atingir as seguintes:

- Promover o sucesso escolar, continuando a garantir elevadas taxas de validação dos módulos e de conclusão dos cursos;
- Garantir um ensino de qualidade que contribua para a inclusão e para a formação social, científica e técnica de todos os alunos;
- Diminuir a taxa de abandono escolar;
- Reduzir o absentismo, aumentando a taxa de assiduidade dos alunos e reforçando a sua ligação à escola;
- Incentivar a cooperação entre os alunos e o seu envolvimento na dinamização de atividades;
- Valorizar a implementação do trabalho colaborativo, interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, visando os diferentes domínios da articulação curricular e a implementação progressiva nos domínios de autonomia curricular (DAC);
- Criar mecanismos de inclusão, quer para os alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, quer para os oriundos de outros países;
- Implementar um plano de ação com vista ao reforço de métodos e hábitos de trabalho/estudo dos alunos;
- Valorizar o mérito a nível académico e a nível dos valores;
- Implicar toda a comunidade escolar na implementação de políticas de melhoria contínua;
- Promover o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem;
- Consolidar a taxa de empregabilidade, através de entidades de reconhecido mérito

e com protocolos de parceria com a escola;

- Aprofundar as parcerias já existentes e estabelecer novos protocolos com outras entidades;
- Desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da formação profissional ministrada na escola;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET).

Assim, a Escola Profissional da Cruz Vermelha Portuguesa identificou os Objetivos Operacionais e Metas a alcançar a um e a três anos conforme quadro seguinte:

| Objetivos Operacionais | Metas | |
|---|-------|--------|
| | 1 Ano | 3 Anos |
| Concluir os cursos EFP com sucesso (Taxa de Conclusão) | 75% | 77% |
| Diplomados no Mercado de Trabalho (Taxa de colocação) | 60% | 61% |
| Diplomados a Prosseguir Estudos (Taxa de Prosseguimento de Estudos) | 30% | 31% |
| Diplomados a Exercer Profissões Relacionadas com o Curso (Taxa) | 65% | 66% |
| Satisfazer os Empregadores (Média de Satisfação) | 3,6 | 3,7 |
| Satisfazer os Alunos (Grau de Satisfação) | 3,5 | 3,6 |
| Satisfazer os Colaboradores (Grau de Satisfação) | 3,7 | 3,8 |
| Satisfazer as Entidades de FCT (Grau de Satisfação) | 3,6 | 3,7 |
| Satisfazer os Pais/EE (Grau de Satisfação) | 3,6 | 3,7 |
| Realizar Projetos de Diferente Âmbito | 8 | 9 |
| Cumprir o Plano de Formação (Nº de ações) | 8 | 10 |

4.3. Indicadores

No quadro seguinte, apresenta-se a articulação entre os objetivos operacionais e os indicadores e metas a atingir, tomando como referência a situação atual e a evolução perspectivada a 1 e a 3 anos:

| Objetivos Operacionais | Indicadores | Metas a alcançar | | | | | |
|--|---|------------------|-----------|-----------|-----------------|-----------|-----------|
| | | Ano Letivo | | | Ciclo Formativo | | |
| | | 2024/2025 | 2025/2026 | 2026/2027 | 2020/2023 | 2021/2024 | 2022/2025 |
| Concluir os cursos EFP com sucesso | Indicador EQAVET 4 a) Taxa de conclusão dos Cursos | | | | 75% | 75% | 77% |
| | Taxa de Absentismo | 12,5% | 12,5% | 10% | | | |
| | Taxa de Desistência | 5% | 5% | 5% | | | |
| | Taxa de Módulos/UFCD em atraso | 2% | 2% | 2% | | | |
| | Taxa de Alunos com Módulos/UFCD em atraso | 15% | 15% | 10% | | | |
| Diplomados no Mercado de Trabalho | Indicador EQAVET 5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho | | | | 60% | 60% | 61% |
| Diplomados a Prosseguir Estudos | Indicador EQAVET 5 a) Taxa de prosseguimento de estudos | | | | 30% | 30% | 31% |
| Diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso | Indicador EQAVET 6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso/AEF | | | | 65% | 65% | 66% |
| Satisfação dos empregadores | Indicador EQAVET 6 b3) Média de satisfação dos empregadores | | | | 3,6 | 3,6 | 3,7 |
| Satisfação dos <i>stakeholders</i> internos | Grau de satisfação do aluno | 3,5 | 3,5 | 3,6 | | | |
| | Grau de satisfação dos colaboradores | 3,7 | 3,7 | 3,8 | | | |

| Objetivos Operacionais | Indicadores | Metas a alcançar | | | | | |
|---|--|------------------|-----------|-----------|-----------------|-----------|-----------|
| | | Ano Letivo | | | Ciclo Formativo | | |
| | | 2024/2025 | 2025/2026 | 2026/2027 | 2020/2023 | 2021/2024 | 2022/2025 |
| Satisfação dos <i>stakeholders</i> externos | Grau de satisfação das Entidades de FCT | 3,6 | 3,6 | 3,7 | | | |
| | Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação | 3,6 | 3,6 | 3,7 | | | |
| Realizar Projetos de diferente âmbito (local, nacional e internacional) | Nº de Projetos de diferente âmbito participados pelos alunos | 8 | 8 | 9 | | | |
| Cumprir o Plano de Formação | Taxa de cumprimento do Plano de Formação | 8 | 8 | 10 | | | |

5. Estratégias de operacionalização

São medidas preventivas e de combate ao abandono escolar a constante monitorização dos diretores de turma e dos coordenadores de curso sobre a gestão de expectativas, assiduidade, pontualidade e sucesso escolar dos alunos.

Com vista a melhorar o sucesso escolar, serão adotadas as seguintes medidas:

- Adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, tendo em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e das turmas;
- Elaboração de planos para recuperação dos alunos com dificuldades no processo de ensino/aprendizagem;
- Acompanhamento individualizado dos alunos e implementação do programa de mentorias;
- Motivação dos alunos para a aprendizagem, fazendo, sempre que possível, a ligação dos conteúdos ao mundo real;
- Recurso à tecnologia e a plataformas digitais;
- Estímulo à participação oral e valorização da mesma;
- Recurso a metodologias educativas baseadas na aprendizagem colaborativa;
- *Feedback* constante relativamente ao trabalho desenvolvido pelos alunos e incentivos no sentido de conseguirem superar as dificuldades;
- Reconhecimento e valorização do mérito, dedicação, assiduidade e esforço no trabalho e no desempenho escolar;
- Diversificação dos instrumentos utilizados em contexto de sala de aula, adaptando-os às especificidades de cada turma/aluno;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação.

Para reforçar a ligação dos alunos à escola e incentivar a cooperação entre os alunos e o seu envolvimento na dinamização de atividades, deverá proceder-se à:

- Planificação e desenvolvimento de estratégias e atividades interdisciplinares;
- Implementação de diferentes atividades curriculares e de enriquecimento curricular, correspondendo às sugestões e propostas dos alunos;
- Valorização do papel desempenhado pelo delegado de turma, na sua relação com os professores e, principalmente, com os colegas que representa.

Para consolidar a taxa de empregabilidade, é intenção da Direção e dos coordenadores de curso manter ativas e dinâmicas as parcerias já existentes e promover novos contactos com outras entidades de renome para o estabelecimento de novas parcerias em áreas adequadas à saída profissional dos alunos.

Na aplicação, por toda a comunidade escolar, de políticas de melhoria contínua, serão desenvolvidas dinâmicas de discussão e debate dos problemas da escola e serão utilizadas novas tecnologias para divulgação e informação interna, através de inquéritos de satisfação, questionários de avaliação de atividades e registos de informação.

Para o controlo da assiduidade e da disciplina, prevenindo comportamentos de risco, torna-se essencial reforçar o papel dos coordenadores de curso e dos diretores de turma, privilegiando os seus contactos regulares com os encarregados de educação, as suas ações pedagógicas e a implementação de medidas de esclarecimento e apoio aos alunos.

6. Autoavaliação e divulgação de resultados

A avaliação do projeto educativo constitui um instrumento indispensável para o seu aperfeiçoamento e melhoria. Entre outras evidências e contributos, a avaliação do projeto educativo permite:

- Reconhecer os seus pontos fracos e fortes;
- Rever estratégias e metodologias de trabalho;

- Perspetivar a regulação da ação educativa.

A autoavaliação dos resultados, o acompanhamento do cumprimento das metas definidas e a sua divulgação serão realizados periodicamente, nos seguintes momentos:

- Final de cada período letivo;
- Final do ano letivo;
- Final do triénio considerado.

Para a análise dos resultados, é elaborado, no final de cada período letivo, um relatório de avaliação que será validado pelo Conselho Pedagógico. Em seguida, e se aplicável, este órgão procederá à elaboração de um plano de melhoria que deverá ser divulgado a todos os professores.

No final de cada ano letivo, é efetuado um relatório anual de avaliação da execução das metas previstas que será, também, validado pelo Conselho Pedagógico. Este órgão deverá analisar a execução das metas previstas, de forma a obter sugestões e ações ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos e proceder à sua divulgação.

No final do triénio, é elaborado um relatório final global onde são referidos, entre outros pontos, os objetivos/metras alcançados, os planos de melhoria introduzidos e os constrangimentos verificados. A elaboração deste documento, que será apresentado ao Conselho Pedagógico e divulgado internamente, é da responsabilidade da Direção Pedagógica.

7. Organização curricular

7.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares correspondem ao determinado na legislação em vigor.

O plano curricular organizado na matriz curricular-base integra três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica. A componente técnica inclui, obrigatoriamente, uma Formação em Contexto de Trabalho, que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências relacionais e organizacionais relevantes para a

qualificação profissional. O curso termina com a apresentação de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP).

7.2. Horário escolar

As aulas decorrem no período compreendido entre as 8h15 e as 17h30, de 2^a a 6^a feira. Os tempos letivos estão organizados em blocos de 90 minutos seguidos de intervalos de 15 minutos.

8. Constituição das turmas

Podem matricular-se nos cursos profissionais de nível IV os jovens com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos (poderão ter 20 anos desde que não tenham interrompido os estudos e tenham transitado no ano letivo anterior) e com o 9^o ano de escolaridade ou equivalente.

As turmas do 1.^o ano do ciclo de formação são constituídas por um mínimo de 22 e um máximo de 28 alunos e as turmas dos 2.^o e 3.^o anos do ciclo de formação são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30, de acordo com a legislação em vigor.

9. Oferta formativa

A EPCVP tem, atualmente, em funcionamento o Curso de Técnico/a Auxiliar de Saúde, de dupla certificação e de nível IV. Este curso pertence à área de educação e formação 729 e encontra-se previsto na Portaria n^o 1041/2010, de 7 de outubro.

10. Parcerias

- Centro Clínico da GNR;
- Clínica São João de Deus;
- Fundação Champalimaud;
- Hospital CUF Descobertas;
- Hospital CUF Tejo;
- Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa;
- Hospital das Forças Armadas;
- Hospital da Ordem Terceira-Chiado;
- Hospital do Mar;
- Hospital SAMS;
- Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus;
- Junta de Freguesia de Alcântara;
- Lar de São Francisco e Residência Palácio dos Guiões;
- Lusíadas Saúde;
- Unidade Local de Saúde de Almada-Seixal;
- Unidade Local de Saúde de Amadora-Sintra;
- Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental;
- Unidade Local de Saúde de Santa Maria;
- Unidade Local de Saúde de S. José.

A escola colabora, ainda, com algumas instituições, designadamente com a Casa Pia de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Centro de Acolhimento de Refugiados, a Casa da Estrela – Centro de Promoção Juvenil e a Ajuda de Mãe, através da admissão de novos alunos.

11. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo deve processar-se da seguinte forma:

- Apresentação, para discussão e aprovação, ao Conselho Pedagógico;
- Divulgação aos professores, através da Direção Executiva;
- Divulgação aos alunos, através dos diretores de turma;
- Divulgação aos encarregados de educação, através dos diretores de turma.

12. Vigência

O presente Projeto Educativo tem um período de vigência de três anos (2024-2027).

No entanto, sendo um projeto que se quer vivo e dinâmico, deverá estar aberto a revisão e reformulação, sempre que seja necessário, para lá do horizonte temporal de três anos.

13. Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo deverá ser alvo de avaliação contínua, nas reuniões de Conselho Pedagógico, através dos indicadores de desempenho recebidos dos conselhos de turma. Conjuntamente com o Plano Anual de Atividades, o Projeto Educativo será ainda alvo de uma avaliação anual por parte dos órgãos de gestão da escola, face aos resultados obtidos, averiguando se os mesmos estão em conformidade com os objetivos e metas estabelecidos e introduzindo os ajustamentos necessários.